

# O TREVO

Aliança Espírita Evangélica - Fraternidade dos Discípulos de Jesus - Difusão do Espiritismo Religioso - Ano XXXIV - nº 394 Novembro/2007

## INICIAÇÃO ESPÍRITA

FRATERNIDADE DOS DISCÍPULOS DE JESUS



**Edgard Armond  
25 anos de uma  
nova fase**



# ALIANÇA DISTRIBUIDORA E EDITORA DE LIVROS ESPÍRITAS - Lista de Preços

Tel. (11) 3105-5894 - Fax: (11) 3107-9704 - E-mail: distribuidora@editoraalianca.org.br - Site: www.editoraalianca.org.br

## Alexandra Prasinos Bernal

HISTÓRIA DO QUADRADINHO (A) - (Infantil) .....10,00

## Autores diversos

CRESCENDO CANTANDO - (Infanto-juvenil).....48,00  
CURSO DE PREP. P/ EVANG. - (Infanto-juvenil).....28,00  
EAE PERGUNTAS E RESPOSTAS - (Mensagens).....27,00  
EVANG. INF. JUVENIL INTER. A - (Evangelificação).....32,00  
EVANG. INF. JUVENIL INTER. B - (Evangelificação).....36,00  
EVANG. INF. JUVENIL JARDIM A - (Evangelificação).....46,00  
EVANG. INF. JUVENIL JARDIM B - (Evangelificação).....44,00  
EVANG. INF. JUVENIL JARDIM C - (Evangelificação).....42,00  
EVANG. INF. JUVENIL MATERNAL - (Evangelificação).....30,00  
EVANG. INF. JUVENIL PRIM. A - (Evangelificação).....40,00  
EVANG. INF. JUVENIL PRIM. B - (Evangelificação).....38,00  
EVANG. INF. JUVENIL PRIM. C - (Evangelificação).....34,00  
FDJ PERGUNTAS E RESPOSTAS - (Mensagens).....27,00  
INICIAÇÃO ESPÍRITA - (Didático).....30,00  
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - (Didático).....4,00  
ROTEIRO ILUSTRADO - PASSES E RADIAÇÕES (Multimídia).....20,00

## Bezerra de Menezes

COMENTÁRIOS EVANGÉLICOS - (Evangélico).....19,00

## Cláudia Marum Curcio/Elias

MARCAS DA VIDA - (Romance).....26,00

## Cristina Ghiraldelli

GIRANDA - (Evangelificação infanto-juvenil).....10,00

## Dario Sandri Jr./Fénelon

ATAREVE - OS OLHOS DA VINGANÇA - (Romance).....28,90  
DO OUTRO LADO DA CRUZ - (Romance).....28,90

## Edgard Armond

ALMAS AFINS - (Romance).....15,00  
AMOR E JUSTICA - (Romance).....16,00  
DESENVOLVIMENTO MEDIÚNICO - (Mediunidade).....10,00  
DESENVOLV. MEDIUMNICO - ESPANHOL (Mediunidade).....10,00  
DESTERRADOS DE CAPELLA (LOS) - ESPANHOL (Dissertações).....20,00  
DUPLA PERSONALIDADE (A) - (Romance).....18,00  
ENQUANTO É TEMPO - (Doutrinário).....20,00  
ENTENDENDO O ESPIRITISMO - (ABC do Espiritismo).....20,00  
ENTENDENDO EL ESPIRITISMO - ESPANHOL - (Didático).....20,00  
ESPIRITISMO E A PRÓXIMA RENOVAÇÃO (O) - (Doutrinário).....19,00  
EXILADOS DA CAPELA (OS) - (História).....20,00  
FALANDO AO CORAÇÃO - (Mensagens).....18,00  
GUIA DO APRENDIZ - (Mensagens).....6,00  
GUIA DO DISCÍPULO - (Mensagens).....4,00  
HORA DO APOCALIPSE (A) - (Cultura Espírita).....18,00  
INICIACION ESPÍRITA - (Doutrinário).....30,00  
LENDO E APRENDENDO - NA SEMEADURA III - (Doutrinário).....16,00  
LIBRE ALBEDRIO (EL) - ESPANHOL - (Dissertações).....18,00  
LIVRE ARBÍTRIO (O) - (História).....18,00  
MARGENS DO RIO SAGRADO (ÁS) - (Romance).....18,00  
MEDIUMNIDAD - ESPANHOL - (Mediunidade).....28,00  
MEDIUNIDADE - (Mediunidade).....28,00  
MENSAGENS E INSTRUÇÕES - (Mensagens).....18,00  
MÉTODOS ESPÍRITAS DE CURA - ESPANHOL - (Mediunidade).....15,00  
MÉTODOS ESP. DE CURA PSIQUISMO E CROMOT. - (Mediunidade).....15,00  
NA CORTINA DO TEMPO - (História).....14,00  
NA SEARA DO EVANGELHO - (Mensagens).....15,00  
NA SEMEADURA I - (Doutrinário).....18,00  
NA SEMEADURA II - (Doutrinário).....16,00  
PASES Y RADIAIONES - ESPANHOL - (Mediunidade).....20,00  
PASSES E RADIAÇÕES - (Mediunidade).....20,00  
PRÁTICA MEDIÚNICA - (Mediunidade).....25,00  
REDENTOR (EL) - ESPANHOL - (Dissertações).....22,00  
REDENTOR (O) - (Didático).....22,00  
RELEMBRANDO O PASSADO - (Cultura Espírita).....19,00  
RELIGIÕES E FILOSOFIAS - (Cultura Espírita).....19,00  
RESPONDENDO E ESCLARECENDO - (Cultura Espírita).....16,00  
SALMOS - (História).....16,00

TIRADENTES MISSIONÁRIO - (Cultura Espírita).....15,00  
VERDADES E CONCEITOS I - (Doutrinário).....14,00  
VERDADES E CONCEITOS II - (Doutrinário).....17,00  
VIVÊNCIA DO ESPIRITISMO RELIGIOSO - (Didático).....25,00

## Edison Carneiro

ROMANCE ANDALUZ - (Romance).....28,00

## Elizabeth Mendes Araújo Miyashiro

FÁBRICA DE PENSAMENTOS (A) - (Evangelificação infanto-juvenil).....8,00

## Eurípedes Kuhl

RAIO X DO LIVRO ESPÍRITA - (Didático).....15,00

## Francisco Acquarone

BEZERRA DE MENEZES - EL MEDICO DE LOS POBRES - (Biograf).....18,00  
BEZERRA DE MENEZES - O MÉDICO DOS POBRES - (Biografia).....18,00

## Francisco C. Xavier/Yvonne A. Pereira/Edison Carneiro

MARIA MÃE DE JESUS - (Dissertações).....14,00

## Fraternidade dos Discípulos de Jesus

FDJ ESTATUTO - (Mensagens).....2,00

## Ismael Armond

CRISTIANISMO PRIMITIVO (O) - (Evangélico).....16,00  
EDGARD ARMOND, MEU PAI - (Biografia).....20,00  
EDGARD ARMOND UM TRAB. DA SEARA ESPÍRITA - (Biograf).....15,00  
RELIGIÕES CRISTÁS - SUAS DOCTRINAS - (Religiões).....18,00

## Marcelino Tristan Vargas

CASO DAS IRMÃS FOX (O) - (Infanto-juvenil).....12,00

## Maria Cotroni Valenti

VIDA NOSSA DE CADA DIA... (A) - (Espiritismo).....15,00

## Maria Helena Mattos

MARCHAS E CONTRAMARCHAS - (Romance).....15,00

## Roberto de Carvalho/Basilio

ALIANÇAS DE JUNCO - (Romance).....23,00  
CABANA DAS FLORES (A) - (Romance).....22,00  
SEM O VÉU DAS ILUSÕES - (Romance).....24,00

## Sandra Regina R. S. Pizarro

RETORNO DE CHUVITA (O) - (Infanto-juvenil).....10,00

## Sônia Maria Silvestrini de Oliveira

PLANETA AZUL - (Evangelificação Infanto-juvenil).....10,00

## Ubiraci de Souza Leal

UM SÓ CAMINHO - (Filosófico).....16,00

## Valentim Lorenzetti

CAMINHOS DE LIBERTAÇÃO - (Contos/crônicas).....24,00

## Vladimir Ávila

DIFERENÇAS NÃO SEPARAM - (Dissertações).....15,00

### Lançamentos

R\$24,00

256pg



R\$18,00

160pg



# O TREVO

**Assinatura  
para 2008**

(Por unidade)

Mensal: R\$ 0,90  
Semestral: R\$ 0,85

## Edgard Armond

Esta edição registra o transcurso de 25 anos do desencarne de Edgard Armond. Atenção: trata-se de um registro, e não de uma homenagem! Não teria sentido algum homenagear alguém que, quando encarnado, tomou atitudes incisivas para impedir que se realizassem homenagens a sua pessoa.

Conservando serenidade e seriedade, quando percebeu que, em meio a uma solenidade à qual fora convidado a participar, tudo na verdade tinha sido organizado para homenageá-lo, tomou uma atitude marcante: interrompeu as primeiras palavras do orador convidado e, pedindo aos presentes que transformassem a homenagem em uma oportunidade para a confraternização de trabalhadores, avisou que se retirava, afirmando que, tudo o que fazia era puramente por uma questão de conveniência própria.

Analisemos a questão. Todos nós, quando encontramos o campo das obras espíritas, deparamo-nos com uma luminosa oportunidade de serviço. A experiência educa, redime, eleva. Se tivermos vontade, o trabalho voluntário que nos é oferecido pode nos impulsionar para o alto, retirando-nos das voltas improdutivas em que dispersamos nossas energias por sucessivas existências.

Armond foi coerente com essa posição. Não achava justo receber homenagens por cumprir seus deveres a benefício da própria evolução.

Muitos de nós, talvez nos deliciássemos com a homenagem, intimamente satisfeitos, repetindo apenas da boca para fora que não somos merecedores. Será que ele foi radical, descortês, rude, ao pedir licença para se retirar? Mas e se não fosse essa atitude tão marcante, será que hoje estaríamos aqui, refletindo e aprendendo com essa lição de coerência moral?

Pensando nisso, como perde o sentido a atribuição do adjetivo "armondistas" que lemos em algumas matérias escritas já há alguns anos, para designar as pessoas e instituições que trabalham nos programas de desenvolvimento espiritual assinalados pelos mais de quarenta anos de dedicação do velho "Comandante" à causa espírita. Se há algo que caracteriza a atividade de Armond é o foco na causa e não na própria pessoa!

Cumpra-nos fazer aqui apenas o registro do tempo. Vinte e cinco anos: pode ser muito tempo ou pouco tempo, conforme o ponto de vista. Para a alma consciente do dever a cumprir, o futuro pesa mais que o passado. Que cada um de nós possa avaliar este quarto de século - 1982-2007 - como um período fértil de boas obras inspiradas em modelos de coerência moral como Edgard.

*Do Conselho Editorial de O Trevo*

# O TREVO

**Aliança Espírita Evangélica** - Fraternidade dos Discípulos de Jesus - Difusão do Espiritismo Religioso.

**Editoração:** A.R. Carvalho

**Conselho Editorial:** Azamar Trindade, Cláudio

Cravenco, Catarina Santa Bárbara, Eduardo Miyashiro, Guidini, José Francisco de Oliveira Filho, Luiz Carlos Amaro, Paulo Avelino, Maria Cândida e Nivaldo Giraldelli.

**Jornalista Responsável:** Rachel Añón

**Diretor Geral da Aliança:** Ricardo Aparecido Rodrigues

**Redação:** Rua Francisca Miquelina, 259 - CEP 01316-000 - São Paulo (SP) Tel. 3105-5894 Fax (0\*\*11) 3107-9704 - Site: [www.alianca.org.br](http://www.alianca.org.br) - E-mail: [trevo@alianca.org.br](mailto:trevo@alianca.org.br).

A fim de que **O Trevo** circule na primeira quinzena de cada mês, serão avaliados para publicação na próxima edição, os textos, fotos, ilustrações e demais colaborações para o jornal que chegarem à secretaria da Aliança Espírita Evangélica até o dia 1 do mês anterior. Por exemplo, para uma publicação em dezembro, os textos devem chegar até 1º de novembro, e assim sucessivamente.

Os conceitos emitidos nos textos assinados são de responsabilidade de seus autores. As colaborações enviadas, mesmo não publicadas, não serão devolvidas. Textos, fotos, ilustrações e outras colaborações podem ser alterados para serem adequadas ao espaço disponível. Eventuais alterações e edição só serão submetidas aos autores se houver manifestação nesse sentido.

## NESTA EDIÇÃO

- 4 Conselho**  
3ª Reunião de 2007 do Conselho de Grupos Integrados
- 5 Escolas**  
Uma aula iniciática
- 8 Discípulos de Jesus**  
O discípulo e a mediunidade
- 12 Trevinho**  
II Encontro de Evangelizadores da Infância
- 16 Homenagem**  
Uma homenagem a Edgard Armond
- 17 Kardec na EAE**  
Oportunidades

### Siglas utilizadas

- AEE - Aliança Espírita Evangélica
- AGI - Assembléia de Grupos Integrados
- CE - Centro Espírita
- CEAE - Centro Espírita Aprendizizes do Evangelho
- CGI - Conselho de Grupos Integrados
- EAE - Escola de Aprendizizes do Evangelho
- EAED - Escola de Aprendizizes do Evangelho a Distância
- FDJ - Fraternidade dos Discípulos de Jesus
- GA - Grupo da Aliança
- GC - Grupo Inscrito
- GE - Grupo Espírita
- GI - Grupo Integrado
- ME - Mocidade Espírita
- RGA - Reunião Geral da Aliança

## Centro-Oeste realiza encontro mensal com AEE

*Ideal de Aliança: comprometimento individual e coletivo*

Márcia e Cláudio Cravcenço - Secretária AEE



Entre os dias 12 e 13 de outubro deste ano, a Regional Centro-Oeste realizou em Cuiabá, capital do Mato Grosso, o encontro mensal com a equipe diretiva da Aliança Espírita Evangélica.

Quinze pessoas das cidades de São Paulo, Belo Horizonte, Santos, Sorocaba e Santo André se deslocaram até a capital do MT para trocar informações e se contagiar com a alegria dos irmãos matogrossenses, participando de uma grande confraternização de trabalho em Aliança.

Os relatos dos Grupos sobre suas conquistas e desafios demonstraram a dedicação dos nossos companheiros que vivem nesta região do país. É admirável a coragem e o desprendimento de seus trabalhadores. E o quanto ainda se tem a desbravar essa região, já que um Centro Espírita, invariavelmente, dista até 600 km de distância um do outro.

Como vemos, o nosso ideal de Aliança precisa sempre de um grande comprometimento indivi-

dual e coletivo. Podemos sentir no grande trabalho dos amigos os fundamentos importantes para a nossa integração e fraternização.

Além dos assuntos administrativos que marcaram o segundo dia de visita, tivemos também reuniões temáticas sobre assuntos relevantes para a Regional Centro Oeste, como o FASEP (Fundo de Aquisição para a Sede Própria), EAE (Escola de Aprendizes do Evangelho), FDJ (Fraternidade dos Discípulos de Jesus), Mocidade, Evangelização Infantil, reu-

nião fraterna com dirigentes de Grupos e Escola a Distância. Nesse último tema, a regional está empenhada em ampliar o trabalho que pode dar bons frutos nessa Regional.

Vimos também uma enorme confiança no trabalho do FASEP, onde alguns Grupos mostraram a intenção de aderir a esse grande projeto de ajuda mútua existente em nosso Movimento.

Todos os participantes desse encontro ficaram na expectativa de uma nova oportunidade de confraternização para melhor servir.



## Missão da Aliança

Efetivar o ideal de vivência do espiritismo religioso por meio de programas de trabalho, estudo e fraternidade para o bem da humanidade.

## Lembrando Armond

### O que aprendemos com ele?

Ismael Armond/um aprendiz do Evangelho

No dia 29 de novembro próximo completam-se vinte e cinco anos do desencarne de Edgard Armond.

Nestes anos, que se passaram, sem sua presença física, muita coisa aconteceu em nossas vidas e com as obras que ele deixou em prol da doutrina espírita; quer as palpáveis, contendo orientação e esclarecimentos, encontradas em seus livros, quer aquelas que redundaram do que foi por ele construído.

Seguindo a orientação que lhe foi transmitida pelos irmãos do Plano Superior, deu início ao desenvolvimento do Espiritismo Religioso, Evangélico, voltado para o interior do ser, e nele, para o esforço em sua transformação moral, segundo o que nos havia ensinado o Mestre Jesus.

Essas modificações, ao alterarem o enfoque que era dado à nossa doutrina, afastaram as Casas Espíritas do interesse quase que exclusivo pelas sessões de efeitos físicos, inicialmente, e pelos trabalhos de intercâmbio envolvendo aconselhamentos de interesse pessoal. A semelhança do que ocorrera durante a fase do Cristianismo Primitivo, os Centros passaram a se dedicar a evangelização, ao estudo das obras kardequianas, aos cursos de médiuns, ao desenvolvimento mediúnico, à assistência social e espiritual. Com o tempo foram criadas as Escolas de Aprendizes do Evangelho e os Cursos de Passes. O espírita passou a concentrar seu interesse na reforma moral, no desejo de servir ao próximo, seja nos trabalhos de vibrações, na



Assistência Espiritual, e nas sessões de desobsessão.

Em termos de organização da doutrina, preparou a Federação para atender um número elevado de pessoas que procuravam ajuda; criou e foi o primeiro presidente da União das Sociedades Espíritas (USE), com o objetivo da orientação e padronização das atividades dos Centros existentes no Estado; criou o jornal *O Semeador*, a *Hora Espírita*, no rádio, obteve a área onde mais tarde foi construída a Casa Transitória e adquiriu o imóvel da rua Santo Amaro. Com o intuito de manter a orientação pela prevalência do espiritismo religioso, após seu afastamento da Federação, propôs a criação de estruturas que deram origem à Aliança Espírita Evangélica e ao Setor Três da Fraternidade dos Discípulos de Jesus.

Foi essa, sem dúvida alguma, a tarefa a que dedicou ele sua vida, desde o início de suas atividades na Federação Espírita do Estado de São Paulo, em 1940; isso ocorreu após o acidente que o afastou das atividades profissionais, libe-

rando-o, exclusivamente, para a doutrina.

Como disse, muitas coisas se passaram nos últimos vinte e cinco anos. Como seu filho, tenho sempre em minha mente a pergunta sobre como ele deve se sentir ao ver o que temos presenciado.

Como ele deve ter se sentido ao ver aquela multidão na celebração dos 150 anos de Espiritismo. Afinal, ali estavam reunidas pessoas ligadas, de alguma forma, à Federação, à USE a Aliança e ao Setor Três.

Como deve ele se sentir ao assistir a uma RGA ou a uma reunião do Conselho da Aliança. Ao assistir aos trabalhos de Assistência Espiritual da Federação, atendendo milhares de pessoas por dia, ou mesmo em um pequeno Centro, como o nosso, no interior do Estado, atendendo apenas uma centena, mas com muito amor.

Conhecendo-o, como eu o conheço hoje, sei que não estará vaidoso de sua obra, mas terá certamente a consciência tranqüila da obra realizada, da missão cumprida. Deus nos ajude para que possamos, um dia, assim nos sentir.

Provavelmente o leitor estará perguntando por que terei dito, no parágrafo anterior, que o conheço hoje melhor do que antes de seu desencarne.

A razão é simples. Eu conheci um Edgard a quem fui muito ligado, desde muito cedo, mas pela própria exigência da vida, convivi menos a partir da juventude. Meu pai era uma pessoa maravilhosa, como pai, como orientador, como conselheiro, como amigo.

Em seus momentos de descanso mental, isto é, nas férias, reformava, pessoalmente, nossa casa de praia, em São Sebastião. Em boa parte desses trabalhos eu fui seu ajudante.

Em São Paulo, quando não se encontrava na Federação estava estudando ou escrevendo e minha mãe sempre o protegeu não deixando que o perturbássemos. Passou a permanecer em casa somente após 1967, quando eu, casado, já não mais residia com ele.

Vim a conhecê-lo mais profundamente ao conhecer todos os seus arquivos, seus escritos, seus pensamentos. E, a partir daí, passei a admirá-lo ainda mais.

Este foi um homem que qualquer pessoa de bem utilizaria como modelo. Sério, dedicado, disciplinado e disciplinador, compromissado com os objetivos traçados para sua vida e nos quais acreditava; deles jamais aceitou desviar-se, independentemente das pressões que tenha sofrido. Isso foi verdade durante toda sua vida, mesmo antes de se tornar espírita. Talvez, por essa razão, tenha conseguido construir a estrada que entendia necessária para as populações abandonadas do litoral. Talvez, por essa razão, tenha recebido a quantidade de mensagens de orientação e apoio que recebeu do Plano Superior, como as do Dr. Bezerra; o incentivo recebido por meio de mensagens enviadas por companheiros de outras épocas, como as de Razin, Castelã, Ramatis.

Creio que como um ser normal, que me considero, não mereceria conviver com ele e com minha mãe, Espíritos que certamente estão em outro estágio de evolução que não

o meu. Talvez tenham me aceito receber, nesta encarnação, como um ato de caridade e pelo qual me sinto um grande devedor. Com eles muito pude aprender.

Penso ainda que, uma outra forma que podemos utilizar para homenageá-lo é a de lembrarmos de suas palavras de orientação para a vida, que não cansava de transmitir a quem solicitasse. A isso ele jamais se furtou. No entanto, é difícil escolher um texto, dentre tantos que escreveu, que possa bem representar o seu desejo de ensinar, de mostrar o caminho. Reproduziremos aqui um deles, não por ser o melhor, mas por considerarmos apropriado para o momento que atravessamos, e que, possivelmente, será sempre oportuno.

O título deste texto é: "O Aprendiz e o Evangelho", e se encontra no livro *Falando ao Coração*, publicado pela Editora

Aliança.

Este é o seu conteúdo: "Quem se deixa dominar pelas tramas do mundo material, sem outro escopo que isso mesmo, e na qual, por fim, se deleita, é um cego ante a Verdade, mas abrirá seus olhos se decidir-se pelos caminhos retos do Evangelho; e disso jamais se arrependerá, porque a felicidade não está nos prazeres efêmeros deste mundo, mas na paz interior, na harmonia íntima, na pureza dos pensamentos, na retidão dos atos, na consciência limpa de remorsos ou de apreensões. Quem tem o coração limpo, tem a paz interna, mesmo quando o mundo exterior esteja envolto em chamas". Edgard Armond.

Depois do que ele acabou de dizer, eu só posso me calar.

**Como ele  
deve se  
sentir ao  
assistir a  
uma RGA...**

## Transcurso de 25 anos do regresso de Edgard Armond à Espiritualidade

Aproveitando a ocasião do ingresso na FDJ dos novos discípulos das regionais SP Centro/Leste/Norte/Oeste/Sul da Aliança, uniremos os esforços dos quatro setores atuantes da Fraternidade dos Discípulos de Jesus e lembraremos a obra de Edgard Armond no campo do Espiritismo Religioso.

A partir das 9h do dia 25/11/2007, domingo, estaremos reunidos no Salão Bezerra de Menezes, da sede da Federação Espírita do Estado de São Paulo, à Rua Maria Paula, 140, Bela Vista, São Paulo-SP.

Após a cerimônia pública de ingresso, teremos a oportunidade de ouvir os depoimentos de diversos companheiros de ideal que trabalharam e aprenderam com o nosso caro Comandante Armond.

A celebração será em conjunto com a FEESP, FDJ Setor III e União Fraternal.

Convidamos a todos: aprendizes, servidores e discípulos, para que se unam neste momento de inspiração para nossas atividades no campo do Bem, participando do evento e aprendendo com os exemplos do criador das Escolas de Aprendizes do Evangelho.

# Uma aula iniciática

## O mundo interno é o nosso mundo

Equipe da Coordenadoria de EAE

Numa Escola Iniciática poderia soar um tanto óbvio dizer que as aulas são iniciáticas, mas, nos parece que na realidade das turmas de Escola de Aprendizes do Evangelho (EAE) é preciso sim lembrar o caráter iniciático de nossas aulas.

Ninguém melhor do que Edgard Armond para nortear algumas reflexões sobre este tema. No *Guia do Aprendiz*, Armond nos ensina que “o melhor dirigente ou expositor da matéria não é aquele que conhece bem o ponto a ser dado e cita com boa memória passagens do Evangelho, mas aquele que retira dos pontos e temas elementos valiosos de edificação moral, que valem como diretrizes justas e estímulos para o prosseguimento da luta difícil na qual os aprendizes estão empenhados.”

Cada aula da Escola deve ser preparada com enfoque iniciático. Para isto, não basta apenas a leitura do texto base, a pesquisa, o estudo, frise-se que estes itens são essenciais, mas insuficientes para uma aula iniciática. Além disto é preciso muita reflexão e interiorização do tema da aula. Para retirar “os elementos valiosos de edificação moral” o expositor precisa refletir e fazer a turma refletir. Por isso, Armond destaca que “os pontos e os temas previamente sejam estudados e compreendidos na sua verdadeira significação iniciática, isto é, nas suas relações e conseqüências com o que se visa oferecer aos candidatos.” E o que visamos oferecer aos alunos?

Esta pergunta nos leva a um

outro ensinamento de Armond que também encontramos no *Guia do Aprendiz* “O mundo interno é que é o nosso mundo. Não vivemos para solucionar os problemas do Universo, porque estes já estão desde sempre solucionados por Deus. Nosso problema é a questão evolutiva, o desenvolvimento do Eu individual.”

Nossa Escola Iniciática é totalmente voltada para o desenvolvimento do nosso mundo interno, nossa evolução espiritual. Nossas aulas devem focar este mundo interno, possibilitar que cada aluno possa refletir sobre seu eu interior, ofertando oportunidades para que suas “fichas” possam “cair”, ou seja, que possam compreender os porquês que envolvem sua caminhada e despertar o desejo de mudança.

Contudo, faz-se necessário que o expositor, em primeiro lugar, deixe que seu mundo interno seja tocado pelos elementos valiosos da aula a ser dada. Se o seu mundo interno não se sensibiliza pelos ensinamentos morais e iniciáticos da aula como levar a turma a se sensibilizar, refletir e a desejar transformar seu mundo interno? Assim sendo, há necessidade do expositor refletir, meditar, compreender as verdades iniciáticas da aula.

Na EAE cada aula é única e essencial na iniciação. No processo iniciático, cada aula é preparatória das aulas que virão, por isso o programa está inteiro correlacionado. O expositor deve sempre pensar em

que etapa do processo iniciático está a aula a ser dada. Quais as necessidades da turma nesta fase da EAE. Quais as ferramentas que se destacam nesta aula para que possa compreender e fazer compreender a aula na sua “verdadeira significação iniciática”.

Quando trazemos a aula valorizando seu caráter vivencial e proporcionando à turma a troca de experiências e, ainda, ofertamos a oportunidade ao aluno de expor seus pensamentos e sentimentos, criamos um ambiente de maior confiança e fraternidade.

Neste ambiente, associado ao amparo da Espiritualidade, as verdades iniciáticas encontram campo fértil para serem compreendidas e sentidas, por cada um dentro das suas possibilidades. Também, no processo iniciático, a Escola deve oferecer “estímulos para o prosseguimento na luta difícil na qual os aprendizes estão empenhados.”

Assim, cada aula tem que ser renovadora de esperanças, apresentando novos horizontes de possibilidades, de realizações. Temos que sair de nossas aulas fortalecidos, alegres e estimulados a testemunhar o Evangelho! E, deixamos, por fim, mais um pensamento do Armond: “olha tudo com grandeza e esperança, mas recorda-te que só se é grande na humildade, servindo, e isso podes (...) E assim estarás fazendo mais que dar o pão ao corpo perecível, pois que estarás abrindo os olhos e conduzindo os teus semelhantes pelos caminhos alvos que levam ao Reino Eterno da Luz.”

**Nosso problema é a questão evolutiva, o desenvolvimento do Eu individual.**

## O amor do Cristo

*Crescendo, boca a boca, coração a coração.*

Bom dia irmãos. Saudações em Cristo!

Aqui estamos reunidos hoje porque somos discípulos de Jesus. É pelo nosso Mestre que trabalhamos e dispomos deste dia para refletir e melhorar.

Quando os primeiros discípulos começaram seus trabalhos tudo era simplicidade e amor. Quando eles ouviram do Mestre “ide e pregai”, o trabalho era feito de porta em porta, pessoa a pessoa, a quem eles encontrassem pelos caminhos. Eles falavam do Evangelho do Mestre, da necessidade do amor e do Reino de Deus que Jesus prometera a todos.

Esta fala simples que cada uma daquelas poucas pessoas professavam, era diferente porque era repleta de um sentimento imensurável de amor. O “ide e pregai” que aquelas pessoas, os primeiros discípulos, carregavam era amor. O puro amor de Jesus. E, assim, o cristianismo foi crescendo, boca a boca, coração a coração.

Muitos dos cristãos que eram levados às arenas para serem devorados pelos leões, quando se encontravam naqueles momentos angustiantes antes do momento fatal, trocavam olhares; e nesses olhares silenciosos, o “ide e pregai” brilhava em seus olhares porque cada olhar era repleto de

amor por Jesus.

Hoje, milênios depois em que o cristianismo já se estabeleceu em todo o planeta, o “ide e pregai” ainda passa de boca em boca, mas aquele sentimento intenso, profundo, daqueles primeiros cristãos se perdeu nesses milênios. O Evangelho na boca de muitos é conhecido letra a letra, mas no coração é ainda pouco sentido e compreendido.

***Precisamos resgatar o sentimento do Evangelho, sentir o “ide e pregai”.***

Hoje vocês estão aqui como discípulos de Jesus não com o “ide e pregai” apenas em suas bocas, mas com o amor do Cristo em seus corações. Lembrem-se quantas poucas pessoas iniciaram tudo isso e o resultados que trouxeram nestes milênios, se resgatarmos o sentimento des-

tes primeiros homens e mulheres, o que o futuro reservará a nós?

Esta é a reflexão que gostaríamos que vocês fizessem. Precisamos resgatar o sentimento do Evangelho, sentir o “ide e pregai”.

Meus irmãos, que este Encontro seja regido pelo sentimento do Evangelho, é isto que Jesus espera de cada um nós, sentir o Evangelho, porque é a única coisa que fará diferença neste milênio.

Muita paz a todos.

*Mensagem recebida no  
IV Encontro de Dirigentes  
- 20/10/07*

## Você já se inscreveu?

*Equipe Organizadora da RGA*

Se ainda não fez a sua inscrição para a RGA-2008, procure em sua Casa o Motivador.

Você poderá escolher os módulos de que poderá participar, vendo as sinopses. Para tanto, visite o site: [www.alianca.org.br](http://www.alianca.org.br), no item: RGA 2008 – Reunião Geral da Aliança.

Você vai precisar reservar hotel?

Veja com o Motivador de sua Casa, pois todas as reservas de hotel estarão sendo feitas através do Coordenador de sua Regional.

### Atenção às informações:

Preços das diárias:  
Hotel Normandie R\$35,00  
Hotel Excelsior R\$35,00  
Hotel Marabá R\$50,00

1 – Prazo máximo para reservas: até 15 de dezembro de 2007.

2 – A condição para este valor de reserva, será somente para os que permanecerem no Hotel do dia 2 a 5 de fevereiro.

3 - O pagamento deve ser feito no período de 2 a 4 de janeiro de 2008, através do Coordenador Regional, que nos passará todas as informações de reserva e pagamento através do fax: 11-3107-9704 ou e-mail: [alianca@alianca.org.br](mailto:alianca@alianca.org.br)

4 – Como cada hotel tem vagas limitadas terá preferência quem se inscrever primeiro. No caso de ser necessário alocar a Regional em outro hotel avisaremos em tempo.

## O Discípulo e a Mediunidade

*Descortinar a realidade espiritual à humanidade*

*Paulo Amaral Avelino - Equipe FDJ*

O mundo espiritual e o mundo material são as duas faces de uma mesma realidade, interpenetram-se compondo um mesmo ecossistema. Tal qual hoje em dia a ciência humana observa que até mesmo os ínfimos micróbios desempenham relevante papel na harmonia do todo planetário, assim também a ciência da vida espiritual tem comprovado a estreita relação entre os seres vivos neste lado e no lado espiritual.

Podemos afirmar sem presunção que a maioria dos fatores limitantes do homem atual deriva de sua imensa ignorância da realidade espiritual. Quantos conflitos, quantas ilusões, quantos desencontros, quanta desesperança, quanta insanidade, quanta dor e dissabor a visão e o entendimento espiritual dilatado podem poupar ao homem.

Os iniciados nas Escolas de Aprendizes do Evangelho (EAE) são elementos eletivos a este grande empreendimento: descortinar a realidade espiritual à humanidade. Portanto, como já nos admoestava o irmão Armond, é de vital importância a todos aqueles que desejam se glorificar no serviço cristão a aquisição e uso de dotes mediúnicos.

\*\*\*

Aquela caravana se revestia de um toque especial, pois estávamos tendo a visita de um grupo de universitários estagiários do curso de “serviço social” que por indicação de uma companheira vinha examinar a possibilidade de “estágio” junto ao nosso trabalho.

Já havíamos concluído o curso de EAE e ingressados na FDJ (Fraternidade dos Discípulos de Jesus). A maioria da turma também havia recentemente concluído o Curso de Médiuns e nos encontrávamos em plena labuta mediúnica. Continuávamos em caravana. Algo nos unia àquelas pessoas e, até que uma outra turma se dispusesse a pegar o bastão, não deixaríamos o trabalho que por nossa vez havíamos herdado de outra caravana de uma turma bem anterior.

De fato, em nosso íntimo, sentíamos a necessidade de compartilhar amor com aqueles irmãos que, por bondade, abriram seus lares e corações para estar conosco em meditação, em prece, em gestos e palavras de apreço mútuo.

Ao chegarmos ao local, como já o fazíamos há muitos anos, o grupo se dividia. Uma parte ia ao Centro Comunitário onde quase uma centena de crianças se acotovelava para ouvir as “historinhas” da evangelização infantil, cantar, orar e após se deliciarem com o chocolate quente e os bolos. Bolos que as mãos amorosas de outros discípulos, que não podiam ir conosco, preparavam em seus lares. A outra parte do grupo dividia-se para visita aos muitos lares que nos acolhiam.

Como os jovens universitários pareciam tão confiantes e entusiasmados e, sabendo os lares que mais careciam deste tipo de préstimos, confiante encaminhamo-los sob a tutela de experiente companheira.

Quando retornamos alegres da visita aos outros lares encontramos os jovens aspirantes ao

Serviço Social em polvorosa e, nem bem havíamos chegado até eles e alguns já se adiantaram para expressar o espanto que assolava o grupo narmando o seguinte:

Haviam se dirigido ao lar de um casal adoecido pelo alcoolismo que possuíam muitos filhos. Ao chegarem foram bem re-

cebidos e, enquanto alguns conversavam com a dona da casa buscando explicar o que pretendiam e timidamente faziam muitas perguntas e preenchiam detalhado formulário outros dirigiram-se para o centro do casebre onde em paupérrimo berço havia uma pequena criança esquelética e imunda que tentava com dificuldade apoiar-se ao beiral do berço e ficar de pé, o que lhe era difícil pela fraca condição física derivada da inanição alimentar. Quando uma delas dispunha-se corajosamente a pegar a criança no colo, subitamente sentiram algo se movendo entre os trapos no berço, ao se aproximarem

***Assim também a ciência da vida espiritual tem comprovado a estreita relação entre os seres vivos neste lado e no lado espiritual.***

para ver do que se tratava, enorme ratazana saltou em defensiva sobre eles que, chocados saíram correndo deixando o “serviço social” para trás.

Em nosso retorno para a Casa Espírita para o encerramento da caravana, o comentário comum em todos os carros versava em torno deste episódio e da indignação do grupo diante de tamanha penúria. Penúria que os jovens “despreparados” jamais haviam cogitado experimentar.

No carro que dirigíamos o assunto não era diferente e, contrastando com o meu reflexivo silêncio, uma companheira de turma, valorosa senhora que fazia-se acompanhar pelo neto, engrossava os comentários em solidariedade aos jovens e dizia ela: - o que custa a esta mulher o mínimo de asseio para evitar estes animais (na inconseqüência dela, não bastassem os cinco filhos, ela está novamente grávida) certamente o leite que falta à criança é devido ao dinheiro despendido na pinga, etc.

Após o passe de harmonização, sentados para a prece e vibrações de encerramento, ainda estávamos envoltos por um sentimento de consternação pelo ocorrido.

Ao final das vibrações, entoada com devoção, esta mesma senhora, médium de expressiva sensibilidade, indicou o desejo da espiritualidade nos falar por seu intermédio. Os amorosos mentores amigos nos disseram:

- Em vários condados do velho

*... mundo, um grupo de almas, em sucessivas existências engendraram-se no vício dos prazeres fácieis e na indolência. Sustentados por posições sociais e políticas que lhes facultavam o poder e abuso sobre o esforço e o suor alheio, muito abusaram da coletividade. Após a vida física, a ausência de luz própria e os desequilíbrios proporcionados pela mesquinhez e arrogância os alojou em escuro vale no plano espiritual inferior. Neste escuro vale, no fundo do qual havia pequeno regato de águas pestilentas, viviam consternados*

***Não fosse a revelação espiritual trazendo as justas causas por trás dos fatos, o nosso estado de desânimo e inconformação não se resolveria de forma tão simples.***

*em paupérrimas construções que se amontoavam. Depois de longo período de padecimentos íntimos e externos, arrependidos rogaram ao mais alto a oportunidade de ao menos verem novamente a luz do Sol.*

*Assim renasceram e por afinidade novamente se agruparam neste vale. Vale e moradias muito semelhante aos*

*que viviam na pátria espiritual, porém, hoje, possuem a bênção do sol de cada dia, a bênção do esquecimento do passado delituoso, a bênção de encontrarem e conviverem com pessoas diferentes, pessoas que lhes ensinem o caminho do altruísmo, da fé sem privilégios, da caridade sem troca.*

*Portanto, meus queridos irmãos caravaneiros, não julguem. Eles já trazem a consciência das fragilidades que possuem, e buscam aprender como viver e sentir diferente. Onde puderem deixem a prece e a vibração, a palavra amiga e o sorriso de bom ânimo, o pão e o agasalho. Entidades amigas os auxiliam e contam convosco.*

*Plantemos as boas sementes, não queiramos colhê-las antes da hora.*

*Que a doce Paz de Jesus os inspire no bem incessante. Muita Paz.*

Saímos renovados e extremamente sensibilizados. Compreendíamos agora vários dos irmãos atendidos. Alguns ainda viciados no comodismo nos cobravam assistência como se fossem “senhores”. Muitos outros demonstravam verdadeiros gestos de superação do egoísmo, pois que bravamente lutavam contra as inúmeras dificuldades mantendo vasta família e auxiliando vizinhos e parentes. Nós, agora mais esclarecidos, buscamos encetar ajuda mais consistente para tal família além de renovar nossos planos de criar naquele bairro uma nova Casa Espírita onde pudéssemos, junto àquela comunidade, glorificar a bênção da vida perene que amorosamente nos propulsiona e educa.

\*\*\*

Compartilho este episódio com o leitor amigo como uma das várias vivências que temos tido em que a mediunidade, sob a força da bondade esclarecedora dos espíritos amigos e a disposição e preparação do médium, nos clarificou sobremaneira.

Ressaltamos o fator mediunidade no episódio, pois não fosse a revelação espiritual trazendo as justas causas por trás dos fatos o nosso estado de desânimo e inconformação não se resolveria de forma tão simples.

Outro ponto relevante que lembramos corrobora com a autenticidade do fenômeno mediúnicico é que, a par da opinião pessoal do médium e da maioria dos presentes, o plano espiritual foi capaz de trazer a luz do esclarecimento em posição oposta.

## Mãos estendidas

*Não podemos mudar tudo, mas fazemos tudo para mudar*

Valesca Aguiar Salles - CEAE Manchester

O que irei relatar aconteceu em mais uma noite de trabalho do Grupo “Mãos Estendidas”, que foi fundado por uma turma de Mocidade Espírita do CEAE Manchester (Regional SP-Leste) que consiste em doar amor, dedicação, alimentos e roupas aos moradores de rua da zona leste de São Paulo.

Atualmente, alunos de Escolas de Aprendizes do Evangelho (EAE) ajudam a compor a equipe de voluntariado. Este é um exemplo que a Casa Espírita precisa acreditar no potencial dos jovens, dando oportunidade para sua formação moral e espiritual.

Quero compartilhar as minhas reflexões, após a realização do trabalho do 3º sábado do mês de agosto.

Ao chegar no prédio em que moro, passei no apartamento dos meus avós e com muita alegria relatei o andamento do trabalho, contando cada detalhe. No meu apartamento também relatei o andamento do trabalho para os meus pais, que já estavam deitados.

Geralmente sou muito quieta, mas naquela noite foi diferente.

Todos podem estar se questionando o que teria ocorrido de tão diferente. O que mais me deixou intrigada foi descobrir que tudo aquilo acontecia com muita naturalidade e constância, já que este grupo trabalha há mais de sete anos.

Descobri que a partir do momento que resolvi deixar as emoções fazerem parte da minha vida, sem serem controladas pela racionalidade tão forte, existente em mim, tornei-me mais leve, estou conseguindo sentir prazer com

o canto de um pássaro, com o luar, com a gargalhada de uma criança.

E foram estas coisas tão simples que fizeram a grande diferença neste dia.

Tudo transcorreu normalmente, nos encontramos à tarde para fazermos a comida, embalamos, colocando-as nos carros, foi feito o suco e outros procedimentos necessários para o trabalho.

Após a prece de abertura, fomos em direção aos irmãos que moram na rua. Antes da primeira parada comentei com um casal de amigos “hoje estou sentindo os trabalhadores alegres e bem focados para a realização do trabalho” e um deles respondeu: - “nossa, Vá,

como você é uma pessoa sensível”. Inúmeras coisas passaram pela minha mente naquele momento, porém só respondi “é, sou sensível”. Mal sabe ele, a luta interior para que eu pudesse perceber as coisas que são realmente essenciais para a vida.

Alguns alunos de uma Escola de Aprendizes se fantasiaram de palhaços e foram ao encontro dos moradores de rua brincando, fazendo “palhaçadas” e com isso envolveu o grupo todo, as vibrações mudaram rapidamente, onde a melancolia e o choro ficaram de lado, dando espaço para a alegria, o sorriso, o amor.

Cada despedida ficava o olhar de quero mais. Um dos moradores de rua, diante das brincadeiras, dos abraços, deu uma gargalhada bem alta e, sorrindo, disse que era bom voltar a ser criança e

que até balas tinha ganhado.

Outro, quando nos aproximamos, começou a contar as suas dores e chorar. Quando apresentamos a “dupla de dois” fantasiados, se envolveu nas brincadeiras, se empolgou tanto que começou também a fazer brincadeiras para os trabalhadores.

As crianças, nem se fala! Sem resistência nenhuma se envolveram nas brincadeiras e, quando fomos embora, disseram felizes que iam até aparecer num programa de TV.

Na penúltima parada, o relato de um morador de rua tocou muito o meu coração. Ele contou que ficava na rua porque os seus familiares o estavam pressionando para assinar uma procuração para poderem vender um imóvel que tinha herdado. Diante do desabafo relatava, como podia concordar com a venda da chácara se lá residiam mais de 40 familiares entre crianças e idosos.

Vejam que desprendimento, ele prefere morar na rua ao invés de deixar que os moradores, que hoje ocupam a chácara, acabem sem nada.

Diante disso, não há palavras que representem o “chacoalhão” que levei.

Foram estas, queridos leitores, as reflexões feitas após este maravilhoso trabalho, onde os bens materiais são secundários, são somente o meio para nos aproximarmos dos moradores de rua.

Com isso, percebemos a Justiça Divina atuando em nossas vidas, proporcionando o aprendizado mútuo. Ao estendermos as mãos, estamos sendo ajudados a reeducarmos os nossos sentimentos, a nos sentirmos irmãos e verdadeiramente filhos de Deus.

***E foram estas coisas tão simples que fizeram a grande diferença neste dia.***

### Apadrinhamento às Regionais

Expandir nossos sentimentos, nosso pequeno conhecimento, nossas alegrias e esperanças em relação ao futuro e ao trabalho de Mocidade: esse com certeza é um dos grandes objetivos de todo trabalhador de Mocidade. Sim, porque não somos só dirigentes, nem só expositores, mas somos trabalhadores (no mínimo, tentamos ser). Ao longo deste trabalho bendito que nos é dado nas mãos, queremos sempre mais adeptos, para poder compartilhar de mais sorrisos, de mais momentos como muitos do que já vivemos nessa passagem pela Mocidade.

Pensando nesta expansão e na necessidade que já há algum tempo temos visto de algumas Regionais implantarem o trabalho de Mocidade, é que nasceu o projeto de "Apadrinhamento às Regionais". A idéia é poder levar às Regionais que não têm turmas de Mocidade, ou que não têm o trabalho estruturado, um pouco da vivência da Mocidade que outras regionais já tenham, através de visitas, de atividades, de encontros, enfim, sempre trabalhando no sentido de *Confraternizar para Melhor Servir*.

No dia 30 de setembro, nós, da Mocidade da Regional SP Oeste, pudemos vivenciar esta experiência. Convidados por companheiros da Regional Piracicaba, para seu VI Encontro Regional e Passagem para

Discípulos de FDJ, chegamos lá mudando um pouco o que seria a rotina do Encontro. Aplicamos um módulo sobre Juventude, procurando levar os participantes a realmente sentirem o espírito de Mocidade e a necessidade que o jovem tem de uma base moral e religiosa, cantamos músicas de mocidade e fizemos todos dançar, é claro!



Mas, no fundo, ao invés de "apadrinhar", fomos realmente apadrinhados. Com a recepção extremamente calorosa,

aqueles cafés da manhã que só as Regionais do interior sabem fazer (e que nós da Mocidade deveríamos aprender), nos sentimos em casa com tamanha receptividade. Aprendemos muito com todos os companheiros que nos contaram sobre suas juventudes, seus medos, seus sucessos, e suas trajetórias até a Escola de Aprendizes. E retornamos aos nossos lares com a certeza de que a semente foi plantada, e que esta Escola do Coração tocou a todos que lá estavam.

A todos os companheiros da Regional Piracicaba, a Mocidade da Regional SP - Oeste só tem a agradecer pela oportunidade de aprendizado que tivemos juntos!

*Camila Nasser –  
Regional SP - Oeste*

### Ideais de vida

Nós, jovens, chegamos em momentos de nossas vidas em que somos levados a definir profissão, objetivos pessoais, metas, sonhos, etc. Estudamos para passar no vestibular, cursamos uma faculdade já vislumbrando aquele emprego legal, ganhando um ótimo salário. Ai nos programamos para comprar uma bela casa, o carro do ano, as melhores roupas, freqüentar as melhores baladas. Tudo isso é extremamente válido e faz parte da jornada de qualquer um.

A vida material é necessária, pois através dessa vivência purificamos nosso caráter e nossos sentimentos. Porém, nossa sociedade ainda vive o culto das coisas palpáveis, úteis apenas para que as pessoas disputem uma competição velada para provar quem é mais bem-sucedido.

Aprendemos, com a Mocidade Espírita, a cultivar valores do coração, que são necessários para que sejamos bons Espíritos e bem-sucedidos na estrada evolutiva cujo fim é estarmos mais próximos de Deus. E o que isso significa para nós?

Significa que devemos encontrar o equilíbrio entre nossos ideais. Foi o que Jesus quis exemplificar na frase "Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus." (Mateus 22:21). O Mestre nos deixou a mensagem de que podemos buscar a prosperidade em nossa vida material ("César"), mas sem jamais negligenciar nossa reforma espiritual e de praticar aquilo que Ele nos ensinou.

Busquemos a faculdade, o bom emprego, o carro, a casa, mas ponderemos sempre, em nossos corações, o necessário, acima de

## A pequena tarefa de cada um

tudo, o que é supérfluo, para que não sejamos dominados pela sede de conquistas. Jamais nos deixemos abater quando desdenharem de nossos ideais de sermos mais espiritualizados e de quisermos seguir mais de perto os passos do Mestre Jesus. É possível termos sonhos mais intangíveis, imponderáveis. Sonharmos com um mundo mais unido e solidário, onde todos falam uma mesma língua: o AMOR.

Paulo de Tarso escreveu, em uma de suas epístolas, que as coisas visíveis são passageiras, mas as invisíveis são eternas. Vamos refletir nisso.

Fiquem na Paz!

*Alessandro Augusto Arruda Basso  
S.E. Jardim das Oliveiras - Litoral-Sul*

### Fique por dentro!!!

#### Nova turma!

A Congregação Espírita abriu turma de Mocidade.

Todo sábado, às 10 horas, na rua Gandavo, 467 - Vila Mariana - São Paulo.

[mocidade.espirita@hotmail.com](mailto:mocidade.espirita@hotmail.com)

Venha conhecer e convide os amigos!

### Lembrete

As inscrições para a RGA 2008 encerram-se no dia 30 de novembro!

No dia 7 de outubro, a Mocidade da Regional SP-Oeste encerrou o 1º Curso para Dirigentes de Mocidades.

O grupo quer compartilhar com todas as mocidades de São Paulo, os momentos felizes que passamos juntos para que o curso pudesse acontecer, desde a elaboração dos módulos até a concretização do curso, ao finalizarmos a tarefa, podemos dizer que o trabalho foi cumprido.

A elaboração dos módulos exigiu um pouquinho de cada um dos dirigentes das Casas da Regional, foram realizadas reuniões e bate-papos por email, os grupos procuraram criar para os participantes um clima gostoso, fraterno, em que todos se sentissem à vontade para falar, questionar e opinar.

Ouvir os participantes foi muito bom, afinal, as angústias, as dúvidas são tantas que nos sentimos peixinhos fora do aquário quando iniciamos um trabalho tão importante.

Dirigir uma Mocidade exige responsabilidade, compromisso e comprometimento por parte do dirigente.

Aquele que dirige, antes de tudo, é um aluno, porque a cada aula existe um novo aprendizado, um novo olhar sobre determinado problema, uma nova lágrima,

seja de alegria ou sofrimento pela dor que nosso pequeno aluno carrega, mas que sabemos ser um pequeno fardo, pois o Mestre Jesus, acaba carregando a parte maior, aliviando a carga de dor e angústia.

A nós, dirigentes, cabe darmos apoio, abraçar, incentivar com palavras de alegria e acompanhar sempre que possível a caminhada, nunca tirando as pedras mas, sempre ajudando a transpô-las.

Não podemos esquecer do



estudo, essa ferramenta maravilhosa, que nos faz cortar o caminho para chegarmos até o nosso Pai, sem a leitura, não iremos adquirir conhecimento e nem poderemos fazer boas discussões.

Vamos lembrar que muitos alunos já estão prontos, e eles acabam ensinando muito mais do que aprendendo com os dirigentes!

Nada de melindres, mãos a obra, o trabalho urge e o Mestre espera muito de nós.

*Equipe Mocidade  
Regional SP-Oeste*

## II Encontro de Evangelizadores da Infância

*Equipe de Evangelização Infantil*

Foi no mês de setembro, na Regional Vale do Paraíba, em São José dos Campos, que na bela manhã do dia 16, nos reunimos em, aproximadamente, 600 evangelizadores infantis, das várias regionais da Aliança Espírita Evangélica.

Foram meses de organização, mas o trabalho em equipe é fundamental para minimizar as dificuldades.

A primeira palestra teve como tema “Evangelizador Infantil – um trabalhador de Jesus”, feita pelo Gustavo, trabalhador do Centro Espírita Mensageiros de Paz e Esperança (SP-Centro). Depois da palestra, grupos, de acordo com os ciclos (maternal, jardim, primário, intermediário) e atividades paralelas (Escola de Pais e Assistência Espiritual), reuniram-se para, após a dinâmica da Carruagem, conversar sobre atuação no trabalho de Evangelização Infantil.

Aliás, a aplicação da dinâmica da “Carruagem” foi um dos pontos altos do nosso encontro. Os monitores de cada grupo contavam uma história envolvendo vários personagens que viajavam em uma carruagem. Depois, o momento de reflexão: Como está a nossa carruagem?

Outro ponto bastante interessante foi a realização das oficinas, apresentadas por evangelizadores das Regionais: SP-Centro, SP-Sul, SP-Norte, SP-Leste, Vale do Paraíba, Ribeirão Preto e Campinas, o que contribuiu para o aprimoramento de muitos companheiros. Uns aprendendo



um pouco mais e outros, felizes por poderem compartilhar aquilo que sabem com os evangelizadores.

As oficinas realizadas foram Planejamento de Aula, Teatro, Dança Circular, Pintura com Giz de Cera, Confecção de Máscaras, Modelo de Aula, Aula Meio Ambiente, Livro dos Espíritos Vivenciado, Papel Reciclado; Recorte e Colagem; Confecção de Fantoches e Jogos Teatrais.

A palestra final com a evangelizadora, psicóloga e escritora Deusa Samu foi muito alegre e deu-nos muitas “dicas” de como lidar com nossos pequenos.

Houve Intercâmbio Mediúnico e o encerramento incluiu troca de marcadores de livros, preparados pelos evangelizadores.

Num encontro de evangelizadores não falta muita música, alegria e confraternização para melhor servir-nos, seguindo a risca o lema da AEE.

Tudo correu tão bem que nem percebemos que já passava um pouco das cinco horas da tarde quando nos despedimos, trocando abraços e a vontade de nos vermos de novo no próximo ano!

*Colaborou: Gabriela N. Sta Bárbara/Regional SP-Centro*

### A magia de um encontro

Num dia ensolarado de setembro, prenunciando a primavera, tudo parecia mágico, tocado por Deus.

Então, na palestra de abertura, fomos convidados a refletir sobre porque somos evangelizadores. E pensei. Revi mentalmente como comecei, levando meu filho de dois anos, ficando com ele na aula (para que não desse trabalho à única evangelizadora com crianças de todas as idades). Depois, substituindo-a vez ou outra, quando precisava ausentar-se.

Veio a dor, a Escola de Aprendizes do Evangelho (EAE), a abertu-

ra de outro trabalho de Evangelização Infantil. Os cursos de formação de evangelizadores... Mais trabalho. Companheiros da casa e da causa, bênçãos divinas nesta jornada.

Vinte anos se passaram, como mágica. Vi meu filho companheiro, entre tantos companheiros, dando a sua contribuição, ajudando a tornar mágico o encontro, num dia ensolarado de setembro.

E entre tantos motivos, é por ele que eu sou evangelizadora.

*Maria Filomena Cordeiro Lopes  
Regional São Paulo - Sul*

## Adorei o encontro!



Adorei por múltiplas razões, mas vou enfatizar duas.

Já passei dos 40 anos, então, é com uma alegria indescritível que observei tantos jovens envolvidos na Evangelização Infanto-Juvenil! Jovens cantando, jovens orientando-nos no espaço do evento, jovens organizando.

Tive a felicidade de dividir a monitoria da dinâmica com um jovem: Natan (Mocidade/SP-Sul) e compartilhar de sua desenvoltura, de seu comprometimento e aprender muito com ele.

Também me encheu de alegria ver os homens – menos e mais jovens – envolvidos no trabalho da EIJ (Evangelização Infanto-Juvenil).

Deus nos fez diferentes entre si em vários aspectos e nos fez homens e mulheres, portanto, todos somos complementos indispensáveis.

Nossos evangelizando precisam de ambas as referências com a mesma importância, como tão bem esclareceu e ressaltou a Deusa em sua iluminada palestra.

*Carla – Regional Piracicaba*

## A vivência da carruagem de cada um!

A dinâmica da Carruagem aplicada no grupo que ajudei a conduzir foi rica em depoimentos pessoais, emoções e sentimentos compartilhados.

O grupo de aproximadamente 55 pessoas, em sua maioria mulheres, sentiu-se envolvido por um mesmo sentimento de alegria e confiança, ao relatar com detalhes como andava a sua carruagem pessoal, como evangelizadores e profissionais.

Num ambiente de muita energia positiva, as pessoas se apresentaram, fizeram a analogia com o personagem da história, contaram um pouquinho do trabalho dentro da evangelização.

Muitas pessoas perceberam que as dificuldades vividas numa Casa Espírita são semelhantes, como por exemplo, a falta de trabalhadores, o número grande de crianças e assistidos, o sonho do evangelizador ter um assistente para melhor atender às crianças.

O objetivo da dinâmica foi alcançado com muito êxito, porque os participantes refletiram como estão e como podem fazer a diferença trabalhando em união.

Em um determinado momento, uma das participantes, ao fazer o seu depoimento nos emocionou profundamente. A história dela foi contada mais ou menos assim:

“Sempre mantive uma distância grande com crianças. E a primeira criança que eu toquei na vida foi a minha filhinha ao nascer. E, mesmo assim, confesso não sabia o que fazer dali em diante. Precisei do apoio incondicional da minha mãe que, além

de ser espírita, é uma evangelizadora maravilhosa. Hoje estou aqui...”

Nesses instantes, o grupo se emocionou ao ver as lágrimas sinceras de uma pessoa que havia vencido as dificuldades pessoais e hoje com todo amor e dedicação, se tornara uma evangelizadora.

Difícil até de colocar em palavras, a união que se fez presente a partir daquele momento, e assim o tempo passou, uma hora e meia de trocas de experiências.

Quando entramos na sala, recebemos um papel, porém, quando saímos da dinâmica, carregávamos dentro de nós, uma mala cheia de esperança, carinhos, respeito e amorosidade.

No final da dinâmica o grupo, em silêncio, levantou da cadeira e formou-se um círculo de pessoas abraçadas fraternalmente. Assim permanecemos, recebendo o fortalecimento da espiritualidade presente, depois, beijamos o companheiro da direita e depois o da esquerda. Essa foi a despedida do grupo, com muita emoção e respeito.

Sinceramente, na minha opinião, só faltou uma fotografia para marcar um momento tão especial. Mas pensando bem, nunca nos esqueceremos daquele encontro que tocou tão profundamente nossos corações.

Agradeço a todos os participantes e principalmente às minhas duas colegas facilitadoras, a Dorinha e a Cida.

*Aline Terciotti – N.E. Renovação e Luz/Ribeirão Preto*

## Uma formiguinha!

Foi assim que me senti. Sabem aquela história das formiguinhas, onde temos o exemplo de que as formigas trabalham, trabalham, trabalham... Pois é!

Quando o pessoal da Casa em que trabalho disse “vai lá, fala por que você trabalha pra Jesus”, eu resolvi ir. Mas, toda empolgada, com entusiasmo, subi ao palco. Deparei-me com uma multidão! E foi naquele momento que percebi e caí em mim. Meu Deus! Eu trabalho pra Jesus, por quê? Confesso: minhas pernas tremeram. Não por ver aquele povo todo, mas porque senti meu coração palpitar mais forte e pensei comigo mesma: isto é tão forte, eu trabalho pra Jesus!

Disse a todos que trabalho porque acredito. E, de fato, acredito mesmo, acredito que as crianças de hoje serão melhores se nós trabalharmos firmes no intuito de construir isto dentro delas, semear amor no coraçãozinho delas, implantar sentimentos fraternos na vida delas, dar exemplos, este é o maior ponto. Dar exemplos! Naquele exato instante lembrei-me de Jesus antes de sua partida, chamando seus discípulos e acreditando

do neles em dar continuidade na propagação do evangelho. Senti-me ali realmente como uma formiguinha, pequenina, porém fortalecida.

Vi nos olhos dos participantes a mesma coisa, afinal todos estavam lá pelo mesmo motivo. Quanta emoção! Será que mereço tanto? Me fiz esta pergunta o dia inteiro. Em meu coração tanta alegria por estar ali, tanta felicidade em encontrar pessoas de tantos lugares falando da mesma coisa.

Conclui no decorrer do dia: sou privilegiada, não sei se sou merecedora, mas agradeço a Deus por permitir estar neste círculo de amigos, de confrades, companheiros de jornada na tarefa do bem.

Na volta, as pessoas do ônibus tratavam através de sorrisos a satisfação por terem participado, mesmo com pequeninos contratemplos. Mas o que são contratemplos diante da grandiosidade deste encontro?

Cabe aqui lembrar novamente, trabalhamos para JESUS, nada é mais valioso do que lembrar de seus exemplos.

*Maria Eliana - Regional SP Leste*

## O II Encontro

O II Encontro fez jus às minhas expectativas e creio que a da maioria dos participantes, também, pois teve muitos pontos positivos, além da oportunidade de confraternização, iniciada na viagem e no café da manhã, que estava ótimo.

**Em cada Centro Espírita uma livraria.  
Em cada livraria um novo foco de luz!**

As oficinas, o teatro e as palestras, especialmente a da parte da tarde foram circunstâncias marcantes porque representaram oportunidades de aprendizado e de revisão de conceitos e posicionamentos.

A aplicação da dinâmica foi gratificante, porque isso motivou intensa troca de vivências e deixou evidente o interesse dos participantes na continuidade e no aprimoramento da atividade Escola de Pais.

*Márcio Antônio Murari - CEFI/  
Regional SP-Sul.*



O Instituto Holístico de Maceió, através das turmas de Aprendizes do Evangelho e Educação Mediúnica, por duas vezes realizou, juntamente com o departamento social, a campanha de Evangelização e Auxílio, momento em que levou a palavra do Evangelho, mensagens doutrinárias e aplicação de passes aos doentes.

Durante cada visita foram distribuídas 80 cestas básicas nos povoados dos municípios do agreste alagoano: Atalaia, Mari-bondo e Taquarana.

Os realizadores da campanha ficaram muito contentes, sobretudo por terem contribuído um pouco para amenizar o problema dos irmãos que sofrem com a falta de chuva naquela região.

*Cícero Barbosa - Maceió/AL*



**Rádio  
Boa Nova  
1450 KHz**

Programa  
**É Hora de Aliança**

Domingo  
às 8 horas da manhã.  
Ouça também pela  
Internet.

[www.radioboanova.com.br](http://www.radioboanova.com.br)

## A mídia e os avanços sociais

### A boa notícia passou despercebida

Eduardo Miyashiro – CEAE Caminho da Redenção/SP

Chamou-nos a atenção, pelo título, a matéria seguinte, cujo trecho inicial reproduzimos a seguir:

*Sem espaço para boas notícias (por Luciano Martins Costa em 4/9/2007, no site Observatório da Imprensa) A imprensa ignorou quase completamente a divulgação do relatório da ONU (Organizações das Nações Unidas) sobre as metas do milênio. O Brasil conseguiu alcançar com dez anos de antecedência o primeiro e mais importante objetivo do pacto assinado no ano 2000 por 191 países: reduziu à metade o número de cidadãos que vivem em pobreza extrema, com renda per capita inferior a 40 reais por mês. Entre 1999, período inicial de contagem, e 2005, ano-base da mais recente estatística, 4,7 milhões de brasileiros deixaram a miséria, o que significa uma redução de 8,8% para 4,2% na parcela da população vivendo em absoluta precariedade. Segundo o*

*acordo patrocinado pela ONU, essa meta deveria ser atingida em 2015. Não é apenas uma boa notícia. Trata-se de um dado essencial para o entendimento de questões cruciais para a humanidade neste início de século. A redução da miséria pela metade num país como o Brasil, cuja economia não apresenta no período um desempenho espetacular, produz uma plataforma sólida para o debate sobre estratégias de desenvolvimento. O resultado social e econômico num período tão curto significa um fato histórico que deveria enriquecer as análises sobre a globalização e o futuro do capitalismo. (...)*

Em princípio, pensamos em destacar o fato de que o articulista alertava para a necessidade de ocupar espaço com boas notícias da coletividade. Porém, ficamos a refletir no teor da notícia e achamos mais oportuno fazer um breve comentário a respeito. As frentes de trabalho social desenvolvi-

das pelos bandeirantes do Espiritismo datam do final do século XIX. De pessoas realizadoras como Eurípedes, Cairbar, Anália, Batuira e outros, herdamos um legado de efetiva contribuição para a sociedade brasileira. Mas isso não é motivo para nos vangloriar sobre o trabalho de outros, e sim para recordarmos o dever de seguirmos seus exemplos. A rede social que hoje se amplia em mecanismos de assistência social é composta por milhares de organizações sem fins lucrativos que se estabeleceram onde a necessidade grassa, atuando com mais presteza e sensibilidade do que os relatórios de políticas públicas conseguem captar.

Trata-se de um segmento que verdadeiramente se ocupa com os desafios da multiplicação do bem, lembrando que “O cristão é chamado a servir em toda a parte”.



## Precisando aumentar o movimento da sua livraria espírita?

**A nossa Distribuidora Aliança possui mais de 5 mil títulos à sua disposição! Trabalhamos com mais de 250 editoras e todos os gêneros de literatura espírita.**

*Consulte-nos ou acesse o nosso site para ver as promoções e os últimos lançamentos do mercado editorial.*

www.editoraalianca.org.br  
distribuidora@editoraalianca.org.br

Tel. (11) 3105-5894  
Fax. (11) 3107-9704

## Umbanda e Espiritismo

**Quais são as diferenças entre o Espiritismo e as práticas de terreiros como a Umbanda?**

*Jorge Luiz de Azevedo Cardoso  
C.E. Caminhos de Libertação*

Devido ao fato do Espiritismo ser uma Doutrina espiritualista, muitos o confundem com outras religiões igualmente espiritualistas, principalmente a Umbanda dentre as religiões Afro-Indígenas.

A Umbanda é um culto religioso respeitado pelos Espíritas, bem como todas as outras, contudo ela não é Espiritismo. Seu acervo de símbolos, objetos, instrumentos, práticas, etc. não se ajustam de maneira alguma à Doutrina Espírita. Aqueles que confundem a Umbanda com o Espiritismo se apegam a pontos em comum existentes entre as duas religiões. São eles: o fato de ambas serem espiritualistas, ambas terem como princípio a comunicação entre o plano material e espiritual e ambas aceitarem a reencarnação.

Todavia a Umbanda tem culto material, rituais, vestimentas específicas, imagens, altares, pontos riscados e denominações totalmente especiais para médiuns e Espíritos, que não existem no Espiritismo. Além dessas diferenças gritantes a Umbanda não se rege pela codificação de Allan Kardec, portanto, está claro que embora espiritualista e ter características mediúnicas, a Umbanda não constitui variante nem modalidade do Espiritismo.

Assim, é muito importante compreendermos que Espiritismo é um só, por isso é uma redundância dizer que se é espírita Kardecista, para se diferenciar de outras religiões igualmente espiritualistas, pois não é possível conceber o Espiritismo sem a obra da Codificação de Allan Kardec.

As religiões afro-indígenas, em especial a Umbanda, para serem melhor compreendidas precisam ser analisadas dentro de um contexto histórico, desde a origem de suas práticas no Brasil até os nossos dias de hoje, bem como levar em conta o sincretismo religioso que estes cultos tiveram durante todo este desenvolvimento.

O caráter utilitário da Umbanda, ou seja, o fato de algumas práticas visarem interesses pessoais de ordem material é uma característica que não se compatibiliza com a finalidade principal da Doutrina Espírita, que é ajudar aos homens a evoluírem, conquistando virtude morais, evangelizando-se, despreendendo-se do mundo material e lutando pela sua redenção.

## Oportunidades

*“Amigos, de mil maneiras se faz a caridade. Podeis fazê-la por pensamentos, por palavras e por ações. Por pensamentos, orando pelos pobres abandonados, que morreram sem se acharem sequer em condições de ver a luz. Uma prece feita de coração os alivia. Por palavras, dando aos vossos companheiros de todos os dias alguns bons conselhos, dizendo aos que o desespero, as privações azedaram o ânimo e levaram a blasfemar do nome do Altíssimo: “Eu era como sois; sofria, sentia-me desgraçado, mas acreditei no Espiritismo e, vede, agora, sou feliz.” Aos velhos que vos disserem: “É inútil; estou no fim da minha jornada; morrerei como vivi”, dizei: “Deus usa de justiça igual para com todos nós; lembrai-vos dos obreiros da última hora.” (E.s.E, cap. XIII)*

Oportunidades de praticar a caridade não nos faltam todos os dias. Quando nós mudamos nosso olhar para o que nos cerca podemos perceber estas oportunidades e, se quisermos, podemos usá-las, ao bem do próximo e de nós mesmos.

Desde o primeiro dia de aula na Escola de Aprendizés somos convidados a mudar nosso olhar no mundo. As aulas, os comentários do bem, as reflexões, os temas, nos despertam o desejo de praticar a caridade. Descobrimos também, como é simples este trabalho de amor, como nos traz a mensagem do Evangelho segundo o Espiritismo (ESE).

Podemos praticar a caridade pelos pensamentos, por palavras. A simplicidade mais uma vez nos convida ao testemunho.

Bibliografia:

*Entendendo o Espiritismo* – autores diversos – Editora Aliança.  
*Na Sementeira I* – Edgard Armond – Editora Aliança.

*Catarina S. Bárbara  
CEAE Genebra/SP*

## N.A. Alvorada Cristã – Cordeirópolis/ SP

*“A finalidade da vida é a glorificação de Deus nas almas.”*  
Arnaldo Faustino da Costa – 3.<sup>a</sup> turma

Entendi o significado desta frase depois que passei a ter um entendimento melhor do que é a vida, das obrigações que devo ter comigo mesmo e com meu próximo. Nos estudos da EAE, conheço Jesus e toda sua essência divina, aonde pude me aproximar mais de Deus, glorificando sua divindade.

## CEAE Aclimação - São Paulo/SP

*“A verdade liberta e estimula para a redenção.”*  
Marilda Dalevedove – 2.<sup>a</sup> turma

Quando consigo enxergar as coisas como elas estão no momento e como deveriam ser, percebo que se torna mais fácil o meu caminho de expiar, resgatar. Existem fatos que ocorreram no passado, que depois pude perceber que eram errados, isso me martelava na cabeça e eu não resolvia nada. Hoje as coisas que fiz no passado ainda existem em minha lembrança, só que a vejo de outra forma e entendo que terei que resgatar esses fatos nessa ou em outras encarnações.

A verdade agora me liberta do sofrimento, e com isso me traz a consciência, e sendo assim, sinto estímulos para essa redenção.

## C.E. Semente de luz – Praia Grande/SP

*“Sem desprendimento dos mundos materiais não pode haver evolução”*

Patricya Aparecida da Silva - 2.<sup>a</sup> turma

Foi através desta Escola que percebi a diferença entre apego e amor. Antes achava que amor era um sentimento que prendia, sejam coisas ou pessoas a mim. Hoje sei que amor é libertar, desprender, soltar pois tudo me foi emprestado para que eu pudesse evoluir, por isso, com essa consciência.

## C.E. Doze Apóstolos – Santo André/SP

*“Sem desprendimento dos mundos materiais não pode haver ascensão espiritual.”*

Débora Oliveira – 8.<sup>a</sup> turma

O Pai, na sua bondade infinita, nos ofertou a família, os amigos, os bens materiais e principalmente nosso corpo físico. É um empréstimo que nos é concedido para que possamos crescer espiritualmente, pela compreensão do seu significado. O apego exagerado só nos levará ao sofrimento e ao atraso espiritual, pela falta da devida compreensão.

## G.E. Sintonia Fraternal – Santos/SP

*“Lembre-se que o mal não merece comentário em tempo algum.”*  
Marcos Antonio Dutra – 1.<sup>a</sup> turma

Refletindo com profundidade e sinceridade, vejo que propago o mal, pois lidando com pessoas, sempre caía na cilada de colocar um pouco de fermento quando pessoas falavam mal de outras. Antes da EAE, não possuía esta consciência e não me enxergava propagando a maledicência, agora já não é mais possível permanecer omissivo, e como aprendemos no evangelho: não basta ser bom, temos que fazer o bem. Hoje, diante destas situações me pergunto se a fala é útil, é boa, é verdadeira, senão vou cuidar da minha vida.

## A. E. Evangelho Redivivo – Regional Norte/SP

*“A Prece das Fraternidades, o que representa para mim?”*  
Maria Salete Barbosa Araújo – 9.<sup>a</sup> turma

Representa uma oração completa, pois nos dirigimos ao Mestre Maior, aos benfeitores espirituais e ao Nosso Pai Criador, solicitando força e amparo para podermos ajudar no que for necessário para transformar o planeta Terra, em um planeta de regeneração. Acha muito valiosa esta prece para a minha evolução espiritual e para o bem universal.

## A.E. Evangelho Redivivo – Regional Norte/SP

*“Nos caminhos da espiritualização o progresso se mede em milímetro”*

Ediney Martins dos Santos – 9.<sup>a</sup> turma

É confortante saber que o nosso progresso se mede em milímetros. Isto significa que a espiritualidade está atenta a qualquer tipo de melhora, mesmo que pequena. Assim, devo me ater aos pequenos atos, pois a mais longa caminhada começa sempre com o primeiro passo, não esquecendo que nesta caminhada nunca estarei só, tendo Jesus e a espiritualidade ao meu lado.

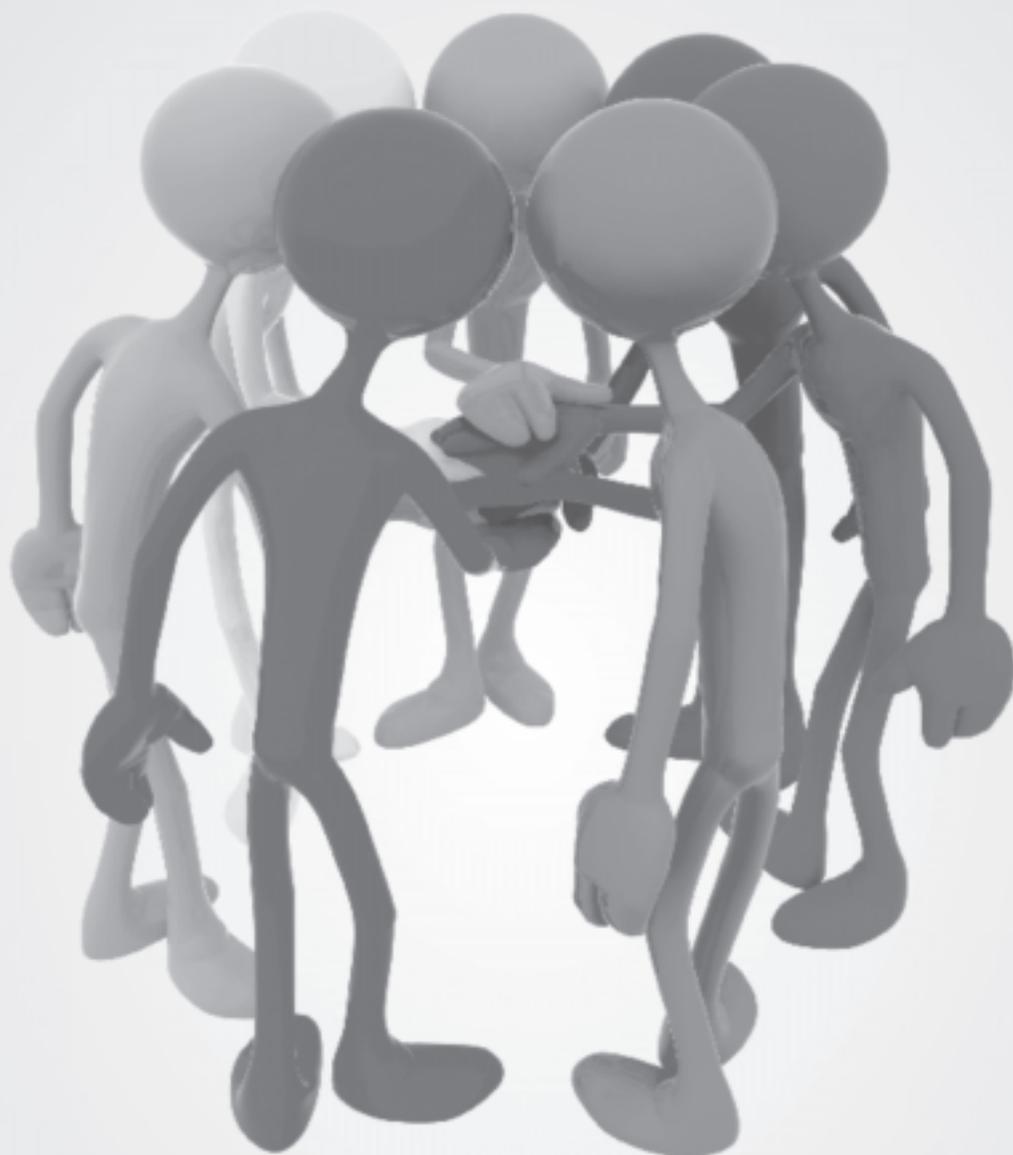
## S.E. Jardim das Oliveiras - Praia Grande/SP

*“O Corpo é o templo do Espírito.”*

Edna Moraes - 11.<sup>a</sup> turma d

Eu aprendi que o corpo é o órgão de comunicação do meu Espírito, assim sendo, estou entendendo que tenho uma grande responsabilidade na conservação do meu corpo físico. Eu, Edna, vou procurar educar e cuidar cada vez mais do meu Espírito para que eu possa libertar-me e não comprometer a minha evolução espiritual. Agradeço a Deus por me dar esta oportunidade de ter conhecimento dos meus deveres.

**ESTÁ CHEGANDO A HORA  
DE REVER OS AMIGOS.  
OU FAZER NOVOS.**



**VEM AÍ O ENCONTRO GERAL  
DE MOCIDADES 2008!**

**35° Encontro Geral de Mocidades Espíritas  
Aliança Espírita Evangélica  
Campinas - São Paulo  
Fevereiro de 2008**

